

PDS decide requerer cadeia de rádio e TV

A executiva do PDS se reuniu, ontem pela manhã, com sua bancada na Assembléia Nacional Constituinte, oportunidade em que decidiu requerer à justiça eleitoral utilização de cadeia nacional de rádio e tevê para expor suas idéias, prorrogação dos seus diretórios por um ano e fixação de 1.500 cruzados de contribuição de seus parlamentares para os cofres da agremiação.

Foi uma reunião bem-humorada em que se ouviram críticas ao líder Amaral Netto, por associar o partido a bandeiras impopulares, como a defesa da implantação da pena de morte no país e fixação de novos níveis de subsídios para deputados e senadores.

Delfim Netto (PDS/SP), sugeriu que, no programa de rádio e tevê, o partido registrasse os avanços dos governos militares na área econômico-financeira, proposta que suscitou protestos. O mais inflamado deles da deputada Miriam Portella (PDS/PI), cujo marido se elegeu vice-governador do Piauí na chapa do peemedebista Alberto Silva.

"Decidimos acompanhar o PMDB na forma elegante pela qual ele arranhou a lei que não permitia mais a prorrogação dos diretórios" informou o presidente Jarbas Passarinho.

A certa altura da discussão, a deputada Wilma Maia (PDS/RN), mulher do senador Lavoisier Maia, esclareceu os presentes sobre a independência de sua ação parlamentar:



"Em certos casos, voto até contra meu marido".

O que levou Passarinho a observar:

"Isso vem provar que quem manda, em sua casa é a senhora..."

Ela insistiu numa tese: "Precisamos ser progressistas".

Delfim Netto replicou:

"Não há programa mais progressista que o nosso".

Amaral Netto o ajudou:

"Tem até co-gestão.."

O ex-ministro do Planejamento disse:

O que foi evidente exagero".

Amaral Netto chegou a dar socos na mesa, irritado com as críticas:

"Quando entrei nesse parlamento, trazia a defesa da pena de morte na lapela, quando me elegeram líder, sabiam disso". A respeito do aumento de subsídios, disse ainda o líder:

"Pertencemos ao agrupamento humano mais covarde e cínico que se conhece. Todos querem aumentos. Sabem quando vamos receber esse mês? 23 mil cruzados. Aí vão aumentar os chamados penduricalhos, taxa de transporte, taxa de habitação. Eu queria fazer uma coisa limpa, clara, com os parlamentares pagando Imposto de Renda".

Foi muito aplaudida, ainda, proposta de César Cals Neto (PDS-CE) no sentido de que a Constituinte discuta, prioritariamente, a forma de governo que pretende adotar para que a futura Constituição reflita, integralmente, tal opção.